



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

SENTIDO DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NAS VIVÊNCIAS DE AFASTAMENTO DO SEIO FAMILIAR DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO

Valquíria de Araújo Hora¹; Adriana Brait Lima²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kiriaaraujo25@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ablima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Família; Sentido da vida; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A ansiedade e o estresse são fatores que podem ocorrer em várias fases da vida do ser humano, no entanto, a transição entre a fase adolescente para a adulta gera um impacto psíquico nos jovens adultos, onde as responsabilidades fazem-se mais presentes com a cobrança tanto da sociedade quanto da família para que o mesmo ingresse na faculdade, além do turbilhão de emoções que essa fase promove (Hirsch *et al.*, 2018).

Desde o Ensino Médio os docentes vêm preparando esses jovens para a tão sonhada aprovação no curso almejado pelos mesmos, e quando isso acontece vem o baque que muitos deles temem diariamente, que é o início em uma nova etapa em sua vida, onde a mesma promove mudanças que exigem adaptação a esse ambiente e às novas circunstâncias de vida, tudo isso pode desencadear dificuldades em lidar com as novas realidades impostas, corroborando para um adoecimento psíquico (Monteiro; Freitas; Ribeiro, 2007).

É válido ressaltar que a adaptação ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito universitário é uma constante preocupação na trajetória dos estudantes, uma vez que o ambiente acadêmico promove uma série de mudanças na rotina na qual esses jovens estavam acostumados, gerando muitas vezes um sofrimento psíquico. Para os estudantes que precisam mudar de cidade para o ingresso nas instituições de Ensino Superior, a falta do apoio familiar diário corrobora de maneira significativa o processo de adoecimento (Almeida *et al.*, 2018). Desse modo, a família assume um papel de apoio do estudante na fase inicial e durante todo o processo formativo, sendo ele emocional, social, moral e financeiro.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo: Desvelar o sentido de vida dos estudantes de enfermagem frente às vivências com o afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia. E como objetivos específicos: Descrever as vivências dos estudantes de enfermagem diante do afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia; Compreender as configurações de sentido de vida

que ajudam os estudantes de enfermagem diante do afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia.

O estudo integra o projeto “Sentido de vida dos estudantes de enfermagem nas vivências de afastamento do seio familiar durante o processo de formação” aprovado para execução conforme parecer 3.706.976 do comitê de ética em pesquisa e buscou se respaldar nos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 e 510/2016 (CNS).

METODOLOGIA

A metodologia fundamentou-se na abordagem qualitativa. Os participantes foram dez estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia que receberam nomes fictícios para garantir o anonimato. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada com roteiro de orientação para registro das características dos participantes e com as questões da entrevista, que foi gravada por meio de um aparelho de mídia. Após a transcrição, os depoimentos foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016) e fundamentados no referencial teórico filosófico da análise existencial frankliana, teoria do sentido da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi constituída por dez estudantes de enfermagem provenientes de cidades do interior do Estado da Bahia. A faixa etária variou entre 18 e 48 anos de idade. A religião oscilou entre agnóstica, católica e evangélica. Apenas um estudante foi do gênero masculino.

Os resultados apontaram duas categorias oriundas de três subcategorias cada.

Categoria 1 Vivências dos estudantes de Enfermagem diante do afastamento do seio familiar.

Subcategoria 1 Revelando as dificuldades por se sentir solitário, estar convivendo com pessoas desconhecidas, longe do conforto de casa e com questões financeiras.

Os estudantes expressam vivências com problemas devido a situação financeira precária, o que dificulta o deslocamento para a cidade procedente; o estudo com componente exaustivos como Bases Teóricas e Metodológicas para o Cuidar em Enfermagem; e a situação de sentirem-se sozinhos em Feira de Santana. Apesar de tudo, eles revelam que conseguem suportar tais dificuldades. Eles relatam estado de tensão por se tratar de uma fase horrível, assustadora, solitária, dolorosa e torturante. Tais sentimentos representam as dificuldades vividas em aceitar esse desenlace, configuram o processo de noodinâmica. Segundo Frankl (2010, p. 7), essa fase consiste em “um certo grau de tensão de uma medida de tensão, de uma medida saudável e doseada de tensão entre o homem e o sentido” e é positiva.

Subcategoria 2 Refletindo sobre o sentimento de culpa por estar afastada da família e por ser um “peso financeiro”.

Os estudantes descortinam o sentimento de culpa como se estivessem abandonando a família, por trazer necessidade de auxílio financeiro dos familiares e achar que está dando prejuízo, por não estar cuidando da mãe doente e pela ausência do convívio social com os familiares. A culpa é um dos fenômenos da tríade trágica: sofrimento, culpa e possibilidade de morte. A reflexão sobre a culpa de algo pode trazer um sentido, mudança e autotransformação (Frankl, 2016). A possibilidade de se culpar

de um ato que constitui-se em algo especificamente humano e vai depender de sua liberdade de decisão e do reconhecimento do significado de um ato (Lukas, 2012).

Subcategoria 3 Desvelando a saudade da família, do aconchego da mãe e a separação precoce dos familiares.

Os estudantes revelam o sofrimento devido a saudade da família e indicam principalmente, a falta presencial da relação afetiva com a mãe, como uma tristeza e um vazio. A análise existencial explica que o arquivo eterno é tudo o que é eterno na nossa vida, no tocante ao que assumimos, as ações e criações, sofrimentos e amores, experiências e encontros (Frankl, 2005, p. 100). Assim, a vida que nos questiona e nós temos que responder (Frankl; Lapide, 2014), não estamos longe de vivenciar uma dor, um sofrimento, cabe a nós responder com sentido.

Categoria 2 Compreensão das configurações de sentido de vida que ajudam os estudantes de enfermagem diante do afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia.

O sentido da vida consiste na direção para o despertar de valores, sendo considerado valores as possibilidades amplas de sentido (Frankl, 2017; Frankl, Lapide, 2014). Nessa perspectiva, Pacciolla (2015) apresenta três categorias de sentido emanadas por valores existenciais que fundamentam as categorias a seguir.

Subcategoria 1 Configurações de sentido pelo revelar dos valores de criação

Os estudantes revelam pistas criativas para driblar o contexto de falta da família. Entre essas está o convívio com namorado, pessoas e colegas amigas da universidade, a comunicação por telefone; as visitas à família nos finais de semana, principalmente para os estudantes com disponibilidade do ônibus da sua cidade; consulta com terapeuta; e a presença de familiar que veio morar com o estudante. Esses subsídios que os estudantes revelam, ajuda a vivenciar de modo mais ameno a falta da família. Os valores de criação são representados pelo que a pessoa transforma em forças para sua vida e oferece ao mundo, guiado para o bem de si e de todas das pessoas as quais convive. Significa as atividades que busca e executa, considerando em fazer algo para melhorar essas dificuldades vividas, nesse processo a pessoa se sente protagonista da sua vida, sendo fundamental a atitude do modo como se assume a responsabilidade (Pacciolla, 2015).

Subcategoria 2 Configurações de sentido pela revelação dos valores de vivência

A família do estudante de Enfermagem se configura como a base e estrutura para se manter na universidade. Para as estudantes, a família significa ajuda, força, apoio, guia, motivação para continuar estudando em busca dos objetivos, suporte para ser quem ele quer “ser” e o alicerce para saúde mental e física, são iluminações que o estudante recebe da família e ajuda na sua formação acadêmica. Os valores de vivência significam o que a pessoa “pode aprender ou aprende do mundo pelo encontro com os outros e com o ambiente em geral”, ou seja, referem-se “a amizade, a contemplação da natureza, a obra de arte”, ao que se recebe do mundo (Pacciolla, 2015, p. 110).

Subcategoria 3 Configurações de sentido pela revelação dos valores de atitude

Os estudantes de Enfermagem, especialmente, as que estão acima do sexto semestre, potenciais que indicam uma atitude frente ao contexto de ausência do convívio familiar. As estudantes revelam que é um desafio ter que assumir a responsabilidade da gestão da casa ao morar sozinha e a necessidade de se adaptar a essa situação; outro

desafio é atender as demandas da universidade, cumprir as atividades, o que possibilitou maior adaptação e independência da família; e outra posição que ajudou foi a religiosidade e a fé em Deus. Os valores de atitude “pode ser vivido na atitude com que se enfrenta a própria situação”, no contexto de uma situação imutável, em outras palavras, um desafio, uma atitude em um contexto vivido (Pacciolla, 2015, p. 110 - 111).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desvelou-se as vivências dos estudantes de Enfermagem frente ao afastamento do seio familiar durante o processo formativo com a visão da dimensão de como esse afastamento pode afetar a saúde mental dos estudantes, ademais, compreendeu-se as formas de enfrentamento utilizadas por eles próprios e as configurações de sentido à luz do referencial do sentido da vida, análise existencial frankliana. Que este estudo contribua para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo pelo teor de revelação do vivido na voz de que experiencia, os estudantes de enfermagem afastados dos entes familiares durante a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Letícia Yamawaka de et al. Avaliação do apoio social e estresse em estudantes de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. 11. ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2005.
- FRANKL, V. E. **O que não está escrito nos meus livros – memória**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2010.
- FRANKL, V. E.; LAPIDE, Pinchas. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido: um diálogo**. Tradução: Márcia Neumann. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- FRANKL, V. E. **O homem em busca de um sentido**. 4. ed. Lisboa: Lua de papel, 2016.
- FRANKL, V. E. **Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- HIRSCH, Carolina Domingues et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KTNJLpSq7X73DGkf6zzkVpf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 de abril 2023
- LUKAS, Elizabeth. **Psicologia espiritual: fontes de uma vida plena de sentido**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2012.
- MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8L8zCLvz4W7nLwKyZ4Djr4y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de abril 2023.
- PACCIOLLA, A. **Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial** / Aureliano Pacciolla; prefácio Thiago A. Avellar de Aquino ; [tradução Silvana Cobucci].- Vargem Grande Paulista, SP : Editora Cidade Nova, 2015.